CÂNCER DE MAMA: descobrir cedo pode tornar o tratamento menos agressivo - Pág. 4

@jornalagoradiv @jornal_agora @agoradiv

JORNAL AGORA

SEXTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 2026 | DIVINÓPOLIS | ANO 55 | Nº 13.621 | R$ 3,00

www.agoracomvoce.com.br



Ganhadores serão revelados na próxima segunda-feira

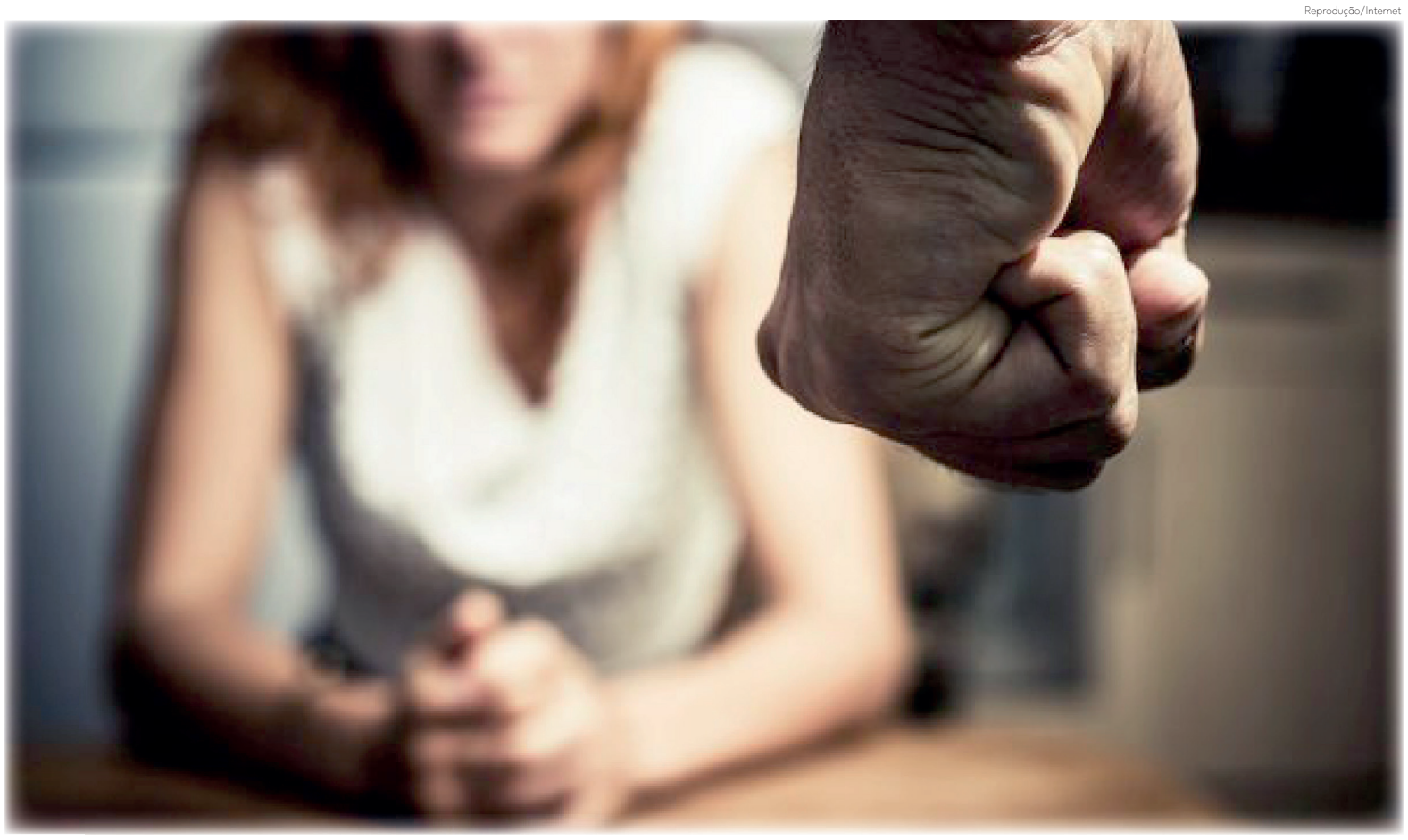
Pág. 10



Uma ocorrência a cada quatro horas

Média de cinco ocorrências de violência doméstica por dia evidencia a dimensão do problema em Divinópolis

Reprodução/Internet



Cidade registrou 1.516 ocorrências de violência doméstica até setembro

Divinópolis registrou 1.516 ocorrências de violência doméstica entre janeiro e setembro de deste ano, média superior a cinco por dia. Já Minas Gerais, contabilizou 105 feminicídios consumados, enquanto na "Cidade do Divino", houve um caso em março e uma tentativa em setembro. O debate sobre prevenção foi reacendido após dois feminicídios na segunda-feira, 19: Rafaela Gonçalves Vaz dos Santos foi morta a golpes de arma branca em Carmo da Mata, na presença dos três filhos, e Gersica de Souza Vieira, de 31 anos, perdeu a vida por tiros disparados pelo companheiro em Funilândia, região Central de Minas. A advogada Telma Rodrigues, à frente da Associação Meu Amar, defende medidas protetivas efetivas, fiscalização, monitoramento eletrônico e respostas rápidas a ameaças, e destaca a importância das denúncias e do acolhimento para que vítimas deixem relações abusivas com segurança e proteção.

Pág. 6

Abstenção passa de 18% em Divinópolis; eleitores dizem não votar no 2° turno

Divulgação / TRE



Em âmbito nacional, mais de 33 milhões de eleitores deixaram de comparecer às urnas

Agora foi às ruas para entender os motivos; falta de identificação com os candidatos e desmotivação política estão entre as razões dos relatados

Pág. 3

Prefeitura quer redesenhar o transporte público para 2027

Reprodução



Procura chega ao fim de um ano conturbado em volta do tema na cidade

Consultoria especializada vai estudar custos, trajetos e qualidade do serviço; população poderá apresentar sugestões

Pág. 7

ANS - 31912-1



39 ANOS.
UMA HISTÓRIA QUE NÃO SE CONTA EM ANOS.
CONTA-SE EM VIDAS.

Clay Abreu

Há **39 anos, a Unimed Divinópolis** faz parte de histórias que não cabem em uma data. Histórias de quem chegou, de quem cresceu, de quem recomeçou, de quem esteve junto.

Porque cuidar nunca foi sobre contar o tempo. Foi sobre estar presente nele.

UNIMED DIVINÓPOLIS. 39 ANOS.
A NOSSA HISTÓRIA É CUIDAR DA SUA.

Unimed Divinópolis

preto no branco

Vale tudo

O tempo é curto e a força-tarefa das campanhas dos presidenciáveis fazem de tudo para conquistar ou virar os últimos votos. E para isso os dois candidatos estão fazendo de tudo, mesmo que a atitude possa comprometer o orçamento da gestão futuramente. Exemplo é o anúncio de propostas de ambos que podem aumentar as despesas do governo. Vamos lá: Flávio Bolsonaro (PL) promete retomar o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), enquanto Lula anuncia o envio de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para instituir a tarifa zero no transporte coletivo aos fins de semana. E olha que foram apresentadas em um cenário de pressão sobre as contas públicas. A dívida bruta do governo chegou a quase 83% do Produto Interno Bruto (PIB), sem previsão de queda. Bravo! Vale tudo para fazer a cabeça dos "bobos desinformados"!

Promessas

De um lado, Flávio promete retomar benefícios fiscais para eventos. Criado em 2021, durante a pandemia de Covid-19, o Perse tinha como objetivo auxiliar setores prejudicados pelas restrições sanitárias. Entre os segmentos beneficiados estavam hotelaria, restaurantes, bares e agências de turismo. E acredite. Foi encerrado em 2025, após acusações de irregularidades. Segundo apuração da Receita Federal, mais de duas mil empresas utilizavam o benefício de forma ilegal. Para variar, né! Depois, só as pessoas fazem isso com o Bolsa Família. Quanta hipocrisia. Explica bem porque a maioria dos políticos se mete em corrupção.

Será?

O candidato do PL argumenta que a retomada seria necessária para ajudar o setor de shows e aumentar o faturamento de comércios e motoristas de aplicativo. No entanto, a promessa vai totalmente contra a postura de austeridade fiscal defendida por sua campanha durante o período eleitoral, que previa corte de R$ 200 bilhões, porém, não durou pois não explicava a origem das reduções. Sem falar na promessa de devolução do Pix em contas e parcelas sem detalhar quem seria contemplado. A pergunta que fica é: boas intenções ou populismo.

Tarifa zero

Do outro lado, Lula anunciou que criaria uma PEC para instituir a tarifa zero no transporte coletivo aos fins de semana. O governo avaliou que a medida teria um impacto fiscal de aproximadamente R$ 10 bilhões, valor que seria coberto com recursos destinados de emendas parlamentares. No entanto, estudo mostrou que para viabilizar a proposta, seria necessário que o Congresso cedesse 25% das emendas impositivas. Ou seja, quase zero chance de se tornar realidade, visto que em se tratando de emendas, " a briga é pesada". Assunto que gerou diversas tensões do ano passado para cá. No "fritar dos ovos", trata-se de um "leilão de propostas" em busca de votos.

Que chatice!

Em meio ainda a disputa acirrada, Flávio e Lula, empatados tecnicamente, o tal do desafio sobre abertura de sigilo, que já virou um assunto para lá de chato, segue com desdobramentos. As campanhas dos dois candidatos iriam levar ontem - até o encerramento deste PB, ainda não acontecido - o "desafio dos sigilos" ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A três dias do segundo turno, as equipes dos presidenciáveis se mobilizavam para protocolar respostas e condições sobre a abertura de dados bancários, fiscais e telefônicos. Como se isso fosse sinônimo de idoneidade. Nos poupe!



Gisele Souto

ÔMAR SOUKI

Aquiete-se

"Aquiete-se e saiba que eu sou Deus" (Salmo 46, 10). Ao acessar o YouTube hoje à tarde, me deparei com informações desconexas: "Escrever cura", "Flávio Bolsonaro deve passar dos 70 milhões de votos", "Assim é como se vive em santidade", "10 mistérios que a ciência não consegue explicar", "O mundo agora vê Lula como ditador", "A igreja onde os mortos voltam para assistir à missa", "Assim é a vida em Cuba 2026", "A França caiu", "Briga de trânsito termina em morte", "É assim que você coloca o universo a seu favor", "Eu vi outras civilizações", "Como usar o poder da mente".

São estímulos diversos, que, se utilizados indiscriminadamente, aumentam a nossa ansiedade, medo e estresse. Em vez de nos aquietar, podem enfraquecer a nossa fé e agitar o nosso coração.

Dentre os conteúdos acima, resolvi escutar aquele que fala sobre o poder da mente. Uma voz gerada por inteligência artificial analisa a parábola do semeador (Mateus 13), onde Jesus diz que as sementes caem em quatro tipos de solos: à beira do caminho, em terreno pedregoso, no meio dos espinhos e em terra boa. De acordo com a narrativa, os solos representam a nossa mente e a pergunta é: "o que você tem plantado em seu solo mental?"

Em geral, oramos pedindo paz, coragem, prosperidade e direção. Mas alimentamos a mente com fofocas, tragédias, reclamações e conteúdos tóxicos das redes sociais. Isso é como se estivéssemos pedindo a Deus trigo, mas passássemos o dia plantando ervas daninhas. Ao alimentarmos a mente com medo, a nossa fé enfraquece, e a nossa visão de futuro escurece. Quando as sementes da fé caem à beira da estrada, os pássaros as comem; se em terreno pedregoso, elas logo secam; se no meio de espinhos, elas são sufocadas e morrem. Como, então, cultivar nossa mente para que se torne solo fértil? Fazendo uma blindagem com relação aos estímulos externos. Essa blindagem se resume em alguns passos:

Primeiro. Fazer uma dieta de tudo o que entra pelos nossos olhos e pelos nossos ouvidos. Não podemos ter solo fértil, isto é, uma mente limpa, se estivermos consumindo o lixo do mundo. Ao percebermos que uma informação irá gerar ansiedade e medo, deve ser evitada.

Segundo. Controlar nosso foco mental. Pedir ao Espírito Santo que nos inspire para substituirmos as preocupações com dívidas, crises e problemas por planejamento de realizações positivas para o dia. Essa atitude irá fortalecer a nossa fé e despertar o nosso ânimo.

Terceiro. Não adotar uma atitude de vítima com relação aos acontecimentos, mas tomar as rédeas do nosso destino. Não culpar os outros ou as circunstâncias pelos nossos problemas, mas ser proativo.

E eu acrescento que, para conseguirmos seguir essas orientações, é importante, em primeiro lugar, serenar a nossa mente. Vamos conseguir isso nos retirando para o nosso quarto ou para um lugar tranquilo na natureza. Aí vamos respirar fundo, silenciar e escutar a voz que vem do Alto: "Aquiete-se e saiba que eu sou Deus!".

wowsouki@yahoo.com.br

EDER RICARDO FIOR

Quem defende bandido?

Na reta final da eleição, a advocacia criminal virou munição. No debate da TV Band, realizado no domingo, 18, o presidente Lula cobrou do senador Flávio Bolsonaro a atuação como advogado de um policial acusado pela morte de uma menina de cinco anos em Niterói. Em julho, num podcast, o mesmo presidente já tinha dito que "criminalista defende bandido". Do outro lado, Flávio acusa Lula de defender mais os bandidos do que as vítimas. Cada um aponta o dedo para o outro, e a frase serve aos dois.

Advogo na área criminal há quase 28 anos e não vou escolher candidato neste texto. Quero defender outra coisa: o direito de qualquer pessoa acusada ter alguém ao seu lado.

Defender alguém não é aprovar o que essa pessoa fez, nem afirmar que é inocente. É exigir que a acusação seja provada, que as regras do processo sejam cumpridas e que a pena (se vier) seja a justa. A Constituição garante a todo acusado o direito de se defender com um advogado. Um processo sem defesa é só um linchamento com carimbo oficial.

O Brasil conhece bem esse risco. Em 1994, os donos da Escola Base, em São Paulo, foram apontados como abusadores de crianças. Tiveram a escola depredada e a vida destruída antes de qualquer julgamento. Eram inocentes. Quem, naquele momento, teria coragem de defendê-los sem ser chamado de defensor de bandido?

Também conhecemos o exemplo oposto. Nos anos 1930, Sobral Pinto, católico fervoroso e adversário declarado do comunismo, aceitou defender o líder comunista Luís Carlos Prestes. Ao ver outro preso político sendo torturado, chegou a invocar a lei de proteção aos animais para pedir que ele fosse tratado, ao menos, como um bicho. Sobral entendeu que o direito de defesa não tem partido.

Há uma ironia que nenhum dos lados gosta de lembrar: os dois candidatos, ou pessoas muito próximas deles, já precisaram de advogado criminal. Todo político, cedo ou tarde, precisa. Qualquer cidadão também pode precisar, porque ninguém está livre de uma acusação injusta, de uma briga de trânsito ou de um flagrante malfeito.

Quem chama criminalista de defensor de bandido está dizendo, sem perceber, que o acusado já chega condenado. Hoje o alvo é o adversário. Amanhã pode ser você, seu filho ou alguém da sua família. E a primeira pessoa que você vai procurar é justamente aquela que aprendeu a desprezar.

Quem defende bandido? Quem defende a Constituição. E ela vale para todos, inclusive para quem a gente não gosta.

EDITORIAL

Voto não é um detalhe

A poucos dias do segundo turno das eleições presidenciais, a disputa entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) permanece tecnicamente empatada, enquanto a abstenção segue como uma preocupação para a participação democrática. O levantamento Meio/Ideia, divulgado nesta quarta-feira, 21, aponta 51% dos votos válidos para o senador e 49% para o presidente, diferença dentro da margem de erro de 2,5 pontos percentuais. Em uma eleição tão acirrada, cada voto ganha relevância. Ainda assim, a proximidade do resultado não pode servir apenas para intensificar a disputa: deveria aumentar a responsabilidade dos candidatos diante do eleitorado.

A pesquisa mostra que 83,7% dos entrevistados afirmam já estar decididos sobre o voto, enquanto 16,3% ainda admitem mudar de escolha. Entre esses últimos, 16% apontam as propostas do próprio candidato e outros 16% citam o desempenho nos debates como fatores capazes de influenciar a decisão. Os números indicam que, mesmo na reta final, há espaço para o convencimento. A questão é como esse tempo será utilizado: para esclarecer projetos e apresentar compromissos ou para ampliar ataques, alimentar a rejeição e transformar o adversário no único assunto da campanha?

O eleitor precisa saber o que cada candidatura pretende fazer, quais prioridades estabelece e como planeja enfrentar os problemas do país. A disputa pelo voto não deveria se resumir a convencer a população de que o outro candidato representa uma ameaça. Quando o medo ocupa o lugar das propostas, o debate perde qualidade e a escolha fica limitada à rejeição, em vez de se apoiar na avaliação consciente de alternativas. Em uma eleição decidida por uma diferença tão estreita, essa responsabilidade deveria ser ainda maior.

Outro dado merece atenção: entre os eleitores que ainda podem mudar de voto, 39,3% responderam que não sabem o que os levaria a rever a escolha. A indefinição reforça a importância de uma campanha capaz de explicar, e não apenas de provocar reações. Apoios políticos, declarações de personalidades e acusações podem movimentar o ambiente eleitoral, mas não substituem respostas concretas sobre as decisões que afetarão a vida da população nos próximos anos.

Há, porém, outra questão que não pode desaparecer em meio à contagem de votos e às projeções sobre quem vencerá: a participação eleitoral. Uma disputa apertada chama a atenção para cada voto depositado na urna, mas também deveria provocar reflexão sobre quem não comparece. A ausência pode ter diferentes motivos e não deve ser automaticamente interpretada como desinteresse. Ainda assim, quando uma parcela expressiva do eleitorado deixa de participar, é necessário discutir as razões desse afastamento e o papel das campanhas na recuperação da confiança na política.

Não cabe responsabilizar individualmente quem não vota sem considerar as circunstâncias, mas tampouco tratar a abstenção como um detalhe secundário. A democracia não se fortalece apenas com uma disputa competitiva. Depende também de cidadãos que possam participar e de candidaturas que apresentem razões para serem escolhidas, em vez de se limitarem a pedir votos contra o adversário.

Os últimos dias de campanha deveriam ser decisivos pela qualidade das propostas, pela clareza dos compromissos e pela capacidade de dialogar com quem ainda tem dúvidas. Se cada voto pode fazer diferença, candidatos e partidos precisam demonstrar que compreendem o peso dessa responsabilidade. Afinal, vencer uma eleição é conquistar votos; representar um país exige muito mais do que derrotar o concorrente. O que ficará para o eleitor depois que os ataques terminarem e as urnas definirem o resultado?

JORNAL AGORA
CNPJ: 09.190.825/0001-90
Diretora: Janiene Faria
Editora: Gisele Souto
PORTAL AGORA
www.agoracomvoce.com.br
(37) 3016-8225 (37) 99804-8221
agoradiv@gmail.com
Av. Primeiro de Junho, 200 | Sala 1202 | Divinópolis/MG
jornal_agora agoradiv
As colunas e os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do Jornal **Agora**.

Abstenção supera 20% em quatro cidades da região no primeiro turno

Agora foi às ruas de Divinópolis para ouvir eleitores que não compareceram ao primeiro turno e entender por que pretendem manter a ausência na votação de domingo

Da Redação

A ausência de eleitores nas urnas ultrapassou 20% em quatro dos sete municípios com mais de 50 mil habitantes da região no primeiro turno das Eleições de 2026. Os dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostram que Lagoa da Prata, Bom Despacho, Formiga e Pará de Minas registraram os maiores índices de abstenção entre as cidades analisadas. Com o segundo turno marcado para domingo, dia 25, as campanhas dos candidatos à Presidência da República buscam mobilizar o eleitorado para a votação.

O levantamento aponta que Nova Serrana apresentou a menor taxa de abstenção da região, com 17,13%, seguida por Divinópolis, com 18,64%, e Itaúna, com 20,95%. No outro extremo, Lagoa da Prata registrou o maior percentual de eleitores ausentes, com 23,92%. A diferença entre as taxas dos dois municípios é de 6,79 pontos percentuais.

Os números mostram variações no comparecimento às urnas entre cidades da região. Embora Nova Serrana e Divinópolis tenham registrado os menores índices de ausência, quatro dos sete municípios analisados tiveram mais de um quinto do eleitorado sem comparecer à votação.

Ranking regional

A comparação dos dados do primeiro turno permite observar como a abstenção se distribuiu entre os municípios da região com mais de 50 mil habitantes. Confira os percentuais registrados:

- Lagoa da Prata: 23,92%;
- Bom Despacho: 23,34%;
- Formiga: 22,35%;
- Pará de Minas: 21,33%;
- Itaúna: 20,95%;
- Divinópolis: 18,64%;
- Nova Serrana: 17,13%.

Em âmbito nacional, mais de 33 milhões de eleitores deixaram de comparecer às urnas no primeiro turno das Eleições de 2026. O número representa o maior total absoluto de ausentes desde a redemocratização, em 1988. A abstenção também é motivo de preocupação na disputa presidencial, já que a quantidade de eleitores que não comparecem pode influenciar o resultado da votação.

Divinópolis

Em Divinópolis, aproximadamente 32 mil pessoas não compareceram às sessões eleitorais no primeiro turno. O número integra o cenário regional de ausência nas urnas e coloca a participação eleitoral entre os pontos de atenção para a votação de domingo.

Divulgação / Agência Brasil



Em Divinópolis, aproximadamente 32 mil pessoas não compareceram às sessões eleitorais

O Agora foi até as ruas de de Divinópolis, para entender o motivo dos eleitores não participarem do primeiro turno e relataram motivos diferentes para a ausência e afirmaram que não pretendem votar no segundo turno. Entre as justificativas mencionadas estão a falta de identificação com os candidatos, a desmotivação com a política e a percepção de que o voto não produz mudanças.

O operador de máquinas Lucas da Silva afirmou que não votou na primeira etapa por não ter um candidato definido e porque seu título eleitoral não era registrado em Divinópolis. Ao ser questionado sobre a próxima votação, relatou a falta de uma escolha entre os candidatos.

O vendedor Daniel Torquato também declarou que não compareceu às urnas no primeiro turno e que não pretende votar novamente. Segundo ele, a decisão está relacionada à avaliação que faz dos políticos e à falta de confiança na disputa.

— Não adianta a gente estar brigando, discutindo com o político, sendo que todos são iguais, todos são da mesma raça. Então não voto em nenhum deles — afirmou.

A comerciária Elismara Campos apresentou a desmotivação com a política como motivo para não participar das duas etapas da eleição. Ela afirmou que não votou no primeiro turno e que também não pretende comparecer no segundo.

— Estou bem desmotivada com os políticos — disse.

Já o vendedor Ítalo Barros declarou que não votou na primeira votação e que não pretende participar da segunda. Ele afirmou não ver sentido em escolher entre os candidatos.

— Pra mim não faz sentido votar em ninguém. Tô tranquilo e é isso, pessoal — relatou.





Rui Martins

Ainda resta uma tênue esperança

Quem esperava ver muitos votos virarem para Lula com o debate na Band, ficou frustrado. Mas era o esperado. O Flávio é malandro diplomado e todo mundo sabia que iria tentar de tudo para atrapalhar o Lula.

Mas confiavam na sagacidade e experiência de Lula para driblar as trapalhices de Flávio Bolsonaro. Porém, o formato escolhido pelos produtores e realizadores e utilizado pela TV Bandeirantes, que permitia a Flávio se movimentar atrás de Lula com gestos negativos, criando um clima permanente de pressão contribuiu para o fiasco do debate, no qual Flávio não respondia as perguntas e acabou sendo considerado como agressivo na avaliação do encontro.

Esse formato nem poderia ser considerado como inovador ou criativo, pois era uma cópia sem imaginação do debate de Donald Trump com Hillary Clinton, no qual Hillary, acuada e marcada de perto por Trump, foi considerada perdedora pelos espectadores.

Sou um homem de imprensa, acostumado a ver debates políticos, isso há anos e anos, não só no Brasil, como em outros países. Nunca vi algo tão mal feito e tão mal dirigido, com uma câmera em movimento permitindo uma invasão do campo visual do entrevistado, desviando a atenção dos telespectadores.

Tudo bem, se o tema em debate fosse o jogo do Corinthians contra o Flamengo, mas, por favor, não se tratava de uma brincadeira, e sim de um debate político de primeira grandeza, às vésperas do segundo turno de uma eleição, na qual se vai decidir o futuro do Brasil! Que irresponsabilidade!

E decidi externar meu descontentamento e mesmo indignação, diante de algumas cenas colocando o presidente Lula fora do foco principal, quando respondia, enquanto a tela abrangia a figura de Flávio sempre em movimento, fazendo "não" com as mãos ou com a cabeça.

Mesmo no debate Biden -Trump não se viu tamanho absurdo. Haveria o desejo oculto de se impedir ao debate a possibilidade de Lula desmascarar Flávio? Não acredito, mas imagino ter sido o desejo da produção da Band de fazer algo novo na forma, talvez até inédito no Brasil, porém o resultado foi um fiasco além de ter favorecido ao candidato Flávio, junto ao seu público que considera suas safadezas como espertezas.

Um debate de tão grande importância não poderia ser um ensaio ou uma inovação. O exemplo clássico norte americano e francês é o do debate face-a-face dos candidatos ou dos candidatos em pé diante de uma tribuna ou púlpito. Cada resposta ou intervenção tem tela cheia com o rosto do candidato. O formato escolhido permitiu ter havido mesmo desrespeito ao nosso presidente.

Isso quanto ao formato. No que se refere ao conteúdo, o debate foi desolador, talvez por falta de intervenção dos animadores, deixando se criar um clima de arena, com Lula nem sempre sabendo se defender e ficando sem resposta às suas perguntas. Soube-se, mais tarde, por Daniela Lima, do UOL, ter sido Pablo Marçal o inspirador dos movimentos e gestos de Flávio, mais alto e mais encorpado que o idoso Lula, definidos nos comentários como "agressivos".

Neste comentário, escrito e publicado antes do maior e mais importante debate, na Globo, imagino que o formato será o de Lula e Flávio, face a face, mas distantes um do outro, de pé diante de um púlpito. Sem Flávio rodeando Lula, formato que desfavorece o presidente.

Este comentário também precede em dois dias o Segundo Turno, em meio às acusações ao TSE de que Meta favoreceu Flávio nas redes sociais com seus algoritmos e Inteligência Artificial. Com o TSE dirigido por dois ministros considerados bolsonaristas, Nunes Marques e André Mendonça, e às vésperas das votações, parece ser tarde demais para recursos jurídicos ou pressões com manifestações.

Difícil de entender, como uma grande parte dos favorecidos com as medidas sociais de Lula façam parte dos eleitores mais hostis ao presidente, seria só por influência religiosa da extrema direita evangélica? Ou alguma coisa mais complexa, talvez ainda ligada à escravidão, próxima do que se costuma chamar de Síndrome de Estocolmo, no qual reféns defendem seus sequestradores.

Sem bola de cristal e sem acreditar em milagres, diante dessa tão importante eleição de domingo, em meio a uma crescente angústia, fica meu sentimento de haver ainda uma tênue esperança.

Rui Martins – Direto da Suiça – é jornalista, escritor, ex-CBN e ex-Estadão, exilado durante a ditadura. Criador do primeiro movimento internacional dos emigrantes, Brasileirinhos Apátridas, que levou à recuperação da nacionalidade brasileira nata dos filhos dos emigrantes com a Emenda Constitucional 54/07. Escreveu Dinheiro sujo da corrupção, sobre as contas suíças de Maluf, e o primeiro livro sobre Roberto Carlos, A rebelião romântica da Jovem Guarda, em 1966. Foi colaborador do Pasquim. Estudou no IRFED, l'Institut International de Recherche et de Formation Éducation et Développement, fez mestrado no Institut Français de Presse, em Paris, e Direito na USP. Vive na Suíça, correspondente do Expresso de Lisboa, Correio do Brasil e RFI

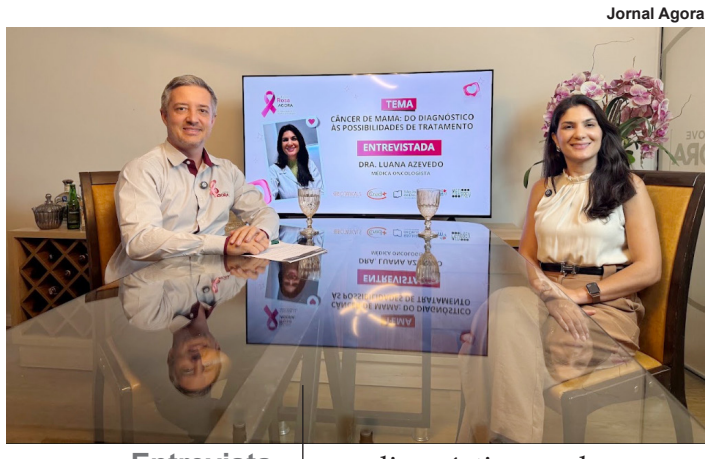
JORNAL AGORA

Diagnóstico precoce do câncer de mama pode tornar o tratamento menos agressivo

Oncologista explica os principais sinais de alerta, as etapas do tratamento e a importância do apoio familiar

Rubens Souza

Jornal Agora



Entrevista completa está disponível no Instagram @ jornal_agora

O diagnóstico precoce é um dos principais aliados no combate ao câncer de mama. Identificar a doença em seus estágios iniciais aumenta as chances de cura e pode permitir tratamentos menos agressivos, com menor impacto na qualidade de vida das pacientes. A médica oncologista Luana Azevedo, que atua na Acom e no São João de Deus Complexo de Saúde, em Divinópolis, destaca a importância da prevenção, dos exames de rastreamento e do acompanhamento médico.

Com dez anos de atuação nas duas instituições, a profissional ressalta que a cidade conta com uma estrutura capaz de oferecer atendimento oncológico de qualidade, aliando conhecimento técnico e cuidado humanizado.

A médica explica que prevenção e diagnóstico precoce são estratégias diferentes, mas complementares. Enquanto a prevenção está relacionada principalmente aos hábitos de vida, a detecção precoce busca identificar a doença em fases iniciais, aumentando as possibilidades de sucesso no tratamento.

Prevenção

Manter uma alimentação saudável, praticar atividades físicas, combater a obesidade e evitar o tabagismo e o consumo de bebidas alcoólicas são medidas importantes para reduzir o risco de diversos tipos de câncer, incluindo o de mama.

Segundo Luana, outro cuidado essencial é realizar os exames indicados pelos profissionais de saúde. A mamografia tem papel importante no rastreamento, permitindo identificar alterações que ainda não provocam sintomas.

— Quanto mais precoce o diagnóstico, maiores são as chances de cura e, às vezes, menos agressivo é o tratamento — explica.

A especialista destaca que a identificação de tumores pequenos pode possibilitar cirurgias mais conservadoras, reduzindo os impactos físicos e emocionais do tratamento. Ela também esclarece que o autoexame continua sendo importante para que a mulher conheça o próprio corpo, mas não substitui os exames de rastreamento.

Entre os sinais que merecem atenção estão nódulos persistentes na mama ou na axila, retração do mamilo, mudanças na pele e secreção mamilar com sangue ou coloração incomum.

— A maioria desses nódulos é benigna, mas precisamos de uma investigação para determinar se aquela lesão merece um tratamento maior ou apenas acompanhamento — orienta Luana.

A médica reforça que a investigação deve ser feita por profissionais de saúde. Os exames de imagem podem apontar alterações suspeitas, mas a confirmação da doença geralmente depende de uma biópsia, com análise do material em laboratório.

Tratamento

Após a confirmação do câncer de mama, a paciente passa por uma avaliação individualizada para definir a melhor estratégia terapêutica. A cirurgia é uma das principais possibilidades, mas, em determinadas situações, a equipe médica pode recomendar quimioterapia antes do procedimento para reduzir o tamanho do tumor.

De acordo com a oncologista, não existe um tratamento único para todas as pacientes. A decisão considera diferentes características do tumor e as condições de cada mulher.

Além dos procedimentos médicos, a continuidade do acompanhamento é fundamental. O diagnóstico pode provocar medo, insegurança e preocupação com os efeitos colaterais, a aparência física e as mudanças na rotina. Por isso, o suporte psicológico e psiquiátrico pode ajudar a paciente a enfrentar esse período.

Luana também chama a atenção para a participação dos familiares e amigos. Companheiros, filhos, pais e pessoas próximas podem contribuir para que a mulher se sinta acolhida e tenha mais segurança para seguir as orientações médicas.

— O apoio familiar faz toda a diferença. A quimioterapia traz algumas toxicidades e limitações, mas é importante ressaltar que o câncer tem cura e que aquele processo pelo qual a mulher vai passar pode representar um ganho para a vida inteira — destaca.

Ao encerrar a entrevista, a médica deixa uma mensagem de incentivo às mulheres que estão iniciando essa jornada e aos familiares que acompanham o tratamento. Ela ressalta que os avanços da oncologia ampliaram as possibilidades terapêuticas e que o acolhimento continua sendo parte importante do cuidado.

— Para quem está recebendo o diagnóstico agora, muita força, porque realmente o câncer tem cura — afirma Luana.

Campanha

O Agora realiza uma campanha especial durante todo o mês de Outubro, com entrevistas com pacientes e especialistas para compartilhar experiências, esclarecer dúvidas e levar informação sobre o câncer de mama. A entrevista completa está disponível no Instagram do jornal, pelo perfil @jornal_agora.

A campanha conta com o apoio da Acom, do São João de Deus Complexo de Saúde, Med Prev, Botanicals e Cred+.





Marina Diva de Oliveira

Que a gente reaprenda a caber em si

Tenho escutado mulheres com muitas atividades, muitas responsabilidades e pouco tempo para si. Mulheres que acordam pensando no que precisa ser feito, atravessam o dia resolvendo problemas e, quando finalmente encontram alguma brecha, já estão cansadas demais para escutar a si mesmas ou para fazer algo para si. Mulheres que cuidam, organizam, acolhem, trabalham, sustentam rotinas e afetos. Mulheres que, tantas vezes, sabem exatamente do que as pessoas ao redor precisam, mas já não conseguem responder com tanta facilidade a uma pergunta simples: e você, ainda está aqui? Do que precisa?

Fico pensando no quanto aprendemos a funcionar antes de aprender a nos escutar. Há uma história por trás disso. Por gerações, fomos ensinadas a cuidar, servir, conciliar, dar conta. Aprendemos cedo a perceber o choro do outro, antecipar necessidades, manter a casa em ordem, sustentar relações e seguir em frente mesmo quando alguma coisa dentro de nós pedia pausa. Muitas mulheres cresceram ouvindo que eram fortes quando suportavam tudo, boas quando se colocavam à disposição e amorosas quando abriam mão de si. Aos poucos, o cuidado, que também pode ser expressão de amor e potência, tornou-se uma expectativa: a de que estaríamos sempre disponíveis.

Desaprender padrões é reconhecer que não nos falta força, mas que, por muito tempo, nos ensinaram a usá-la para cuidar de todos, menos de nós mesmas. É compreender que também podemos ser destinatárias do cuidado que oferecemos ao mundo, sem culpa, sem precisar merecê-lo pelo cansaço e sem esperar que a exaustão nos obrigue a parar.

O Outubro Rosa chega todos os anos para legitimar o espaço da mulher no calendário da saúde. Chega com seus laços, suas campanhas e seus lembretes sobre a prevenção do câncer de mama. E ainda bem que chega. Precisamos falar sobre exames, sinais de alerta, acesso aos serviços de saúde e diagnóstico oportuno. Precisamos lembrar que cuidar da saúde não deve depender de uma campanha, nem acontecer apenas quando alguma coisa dói.

Mas há uma pergunta que me acompanha para além do calendário: em que momento nós nos tornamos tão disponíveis para a vida dos outros e tão adiáveis para nós mesmas?

Conhecemos bem a agenda de quem amamos. Lembramos o horário do compromisso dos filhos, a consulta da mãe, o prazo do trabalho, o aniversário da amiga. E a nossa consulta? Aquele exame que ficou para o mês seguinte? O cansaço que já dura meses? A tristeza que disfarçamos com um "está tudo bem"?

Vamos deixando para depois. Depois que o trabalho acalmar. Depois que as crianças crescerem. Depois que a situação financeira melhorar. Depois que todos estiverem bem.

O problema é que a vida raramente fica inteiramente organizada para nos receber. Sempre haverá alguma urgência, uma louça na pia, uma mensagem sem resposta, alguém precisando de alguma coisa. E, enquanto esperamos o momento ideal para cuidar de nós, o tempo continua acontecendo.

Não escrevo isso para transformar o autocuidado em mais uma tarefa na lista de obrigações das mulheres. Já temos exigências demais! Tampouco para responsabilizar individualmente quem não consegue fazer um exame, descansar ou procurar ajuda. Há filas, jornadas exaustivas, desigualdades, falta de recursos e tantas condições concretas que tornam o cuidado difícil. Falar de saúde também é falar de acesso, de políticas públicas e de redes que sustentem a vida.

Mas há algo que podemos começar a perguntar, quando as condições permitem: o que em mim está pedindo atenção?

Quero te fazer um convite:

1. Escolha uma palavra que diga da sua necessidade hoje: saúde, tempo, descanso, coragem, acolhimento, liberdade, paz, autocuidado, pausa, prioridade, florescer.

Fiquei pensando em quantas vezes nossas necessidades aparecem primeiro como palavras pequenas, quase sussurradas, enquanto seguimos respondendo às urgências do mundo. O primeiro movimento de cuidado é justamente esse: conseguir nomear o que nos falta, reconhecer o que precisamos e nos permitir fazer alguma coisa a respeito. Não se esqueça: antes de mudar a vida, precisamos encontrar uma palavra para aquilo que já não cabe nela.

2. Depois de escolher essa palavra, peço que faça um pequeno deslocamento. Em vez de olhar apenas para essa necessidade, te convido a reconhecer a força necessária para mudar alguma coisa e transformá-la em pequenos gestos possíveis, escolhas mais conscientes e compromisso com a própria vida. Nomear o que já não cabe. Perceber o limite. Escolher uma ação possível.

Força não é somente aguentar. É, ainda, marcar a consulta que estamos adiando. Pedir ajuda. Dizer não. Dividir tarefas. Procurar escuta para aquilo que pesa por dentro. Admitir que não damos conta de tudo (ser suficientemente boas) e que isso não nos torna menos capazes, menos amorosas ou menos dignas.

A escritora Audre Lorde escreveu sobre o autocuidado como um gesto de autopreservação, especialmente em contextos de desigualdade e luta. Essa perspectiva nos ajuda a compreender que cuidar de si não é um luxo nem uma recompensa por termos cumprido todas as nossas obrigações. É parte do direito de permanecer vivas, inteiras e presentes na própria história.

Desaprender e reaprender a caber pode ser isso: voltar a reconhecer o próprio corpo não apenas como aquele que trabalha, carrega, produz e abraça, mas como casa. Uma casa que também precisa de atenção, descanso, alimento, prevenção e afeto.

Do meu Outubro Rosa para o seu: que a gente reaprenda a caber em si, sem culpa e sem precisar esperar que a vida nos interrompa para perceber que também merecemos atenção, presença e cuidado. Pense: o que em mim precisa ser visto? O que pode mudar? Qual é o próximo gesto de cuidado que está ao meu alcance?

Pode ser pequeno. Uma ligação para o serviço de saúde. Um exame agendado. Uma conversa honesta. Um pedido de ajuda. Uma pausa sem culpa. Ou a coragem de dizer, pela primeira vez em muito tempo: eu também preciso de cuidado.

Que a gente não espere o medo chegar para aprender a olhar para si. E que não seja necessário perder alguma coisa para reconhecer o valor daquilo que ainda podemos viver.

Você também faz parte da vida que merece cuidado.

Marina Diva de Oliveira
Mestre em Ciências da Saúde; especialista em Saúde Mental; enfermeira; fundadora da Amar Health Hub; mentora em Saúde Mental Corporativa; criadora da Mentoria D.I.V.A. e do projeto "Olhares Femininos"; diretora de Eventos Acid Jovem
marinadivaahh@gmail.com

Aumento da conta de luz e dos alimentos pressiona orçamento e eleva custo de vida

IPCA sobe 0,82% em setembro, enquanto produtos básicos registram aumentos expressivos nos supermercados

Jorge Guimarães

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,82% em setembro, impulsionado principalmente pela alta na conta de luz, nos combustíveis e em produtos básicos da alimentação. Em Divinópolis, assim como no restante do país, o avanço da inflação reforça a necessidade de planejamento das famílias, que buscam alternativas para manter as despesas dentro do orçamento.

Números

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação brasileira, registrou alta de 0,82% em setembro, o maior resultado desde março de 2026, quando havia avançado 0,88%. Com isso, o acumulado em 12 meses chegou a 4,58%, acima dos 4,22% registrados até agosto. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 9 de outubro.

— O resultado representa uma mudança em relação a agosto, quando o índice apresentou deflação de 0,32%. A nova alta recoloca a inflação no centro das atenções de economistas, empresários e consumidores, principalmente pelos efeitos sobre o custo de vida e o poder de compra da população — avalia o economista Leandro Maia.

Grupos

O grupo Habitação foi o que mais contribuiu para a alta do IPCA em setembro, principalmente em razão do aumento de 7,98% na energia elétrica residencial. A conta de luz teve o maior impacto individual sobre o índice, com contribuição de 0,32 ponto percentual.

Em agosto, a energia elétrica havia registrado queda de 7,63%. A reversão está relacionada ao fim do efeito do Bônus de Itaipu, desconto que havia reduzido o valor das contas de luz no mês anterior. Com a retirada do benefício, os consumidores voltaram a sentir o peso da despesa no orçamento doméstico.

O grupo Transportes também contribuiu para a inflação, com alta de 0,89%. O principal destaque foi o aumento de 9,66% nas passagens aéreas. Os combustíveis ficaram, em média, 1,41% mais caros, com elevação de 3,16% no etanol, 1,69% no óleo diesel, 1,21% na gasolina e 0,10% no gás veicular.

Alimentos

Depois de três meses consecutivos de queda, o grupo Alimentação e bebidas voltou a registrar alta em setembro. A alimentação consumida dentro de casa ficou 0,96% mais cara, impulsionada por aumentos expressivos em produtos presentes na rotina das famílias.

O tomate liderou as elevações, com alta de 37,76%, seguido pela batata-inglesa, que subiu 24,07%, e pela cebola, com avanço de 10,14%. O arroz ficou 4,56% mais caro, enquanto as carnes registraram aumento de 0,63%.

Para o economista Leandro Maia, o comportamento dos preços reforça o peso da alimentação e da habitação sobre o custo de vida, especialmente entre as famílias de menor renda.

— Como esses itens representam uma parcela significativa do orçamento das famílias, especialmente das de menor renda, qualquer aumento tende a produzir impacto imediato no poder de compra e no planejamento financeiro dos consumidores — define.

Jorge Guimarães



Tomate, batata e cebola lideram altas nos alimentos, enquanto a conta de luz registra forte avanço em setembro

Consumidores

A alta dos alimentos básicos já modifica os hábitos de consumo. A aposentada Vera Regina Silva conta que precisa planejar melhor as compras e, muitas vezes, substituir produtos para evitar gastos acima do previsto.

— A gente já entra no mercado sabendo que vai precisar abrir mão de alguma coisa. A batata e o tomate estão muito caros, então acabamos substituindo por outros alimentos que cabem no orçamento — relatou.

O motorista Jair Antunes de Souza afirma que pesquisar preços se tornou indispensável para economizar. Segundo ele, comprar em diferentes estabelecimentos pode fazer diferença no fechamento das contas do mês.

— Hoje não dá mais para comprar tudo no mesmo lugar. A diferença de preço entre um supermercado e outro faz muita diferença no fim do mês. Qualquer economia ajuda — comentou.

A auxiliar de serviços gerais Antônia de Oliveira também destaca a dificuldade de lidar com aumentos simultâneos de produtos essenciais.

— Quando o arroz, a cebola e o tomate sobem ao mesmo tempo, não tem muito para onde correr. São produtos que fazem parte da alimentação do dia a dia. A gente tenta aproveitar as promoções e substituir alguns itens, mas nem sempre é possível — destacou.

Os relatos mostram como a variação dos preços interfere nas escolhas cotidianas, levando consumidores a pesquisar ofertas, trocar marcas e reduzir a quantidade de determinados produtos, detalha Maia.

Benefícios

A inflação também é importante para a definição dos reajustes anuais dos benefícios previdenciários. Para aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que recebem acima do salário mínimo, a correção considera a variação do INPC, índice diferente do IPCA e utilizado para essa finalidade.

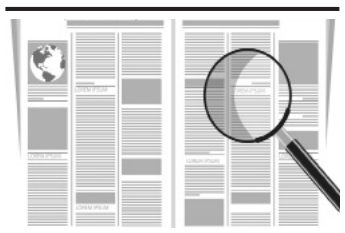
A estimativa de inflação de 4,29% mencionada nas projeções para 2026 ainda não representa o reajuste definitivo dos benefícios para 2027. O percentual oficial dependerá do fechamento do índice aplicável e da publicação dos atos correspondentes.

Para quem recebe o equivalente a um salário mínimo, a correção seguirá as regras de reajuste do piso nacional. Já os benefícios concedidos ao longo de 2026 poderão ter reajuste proporcional, conforme a data de início e o enquadramento legal.

Expectativa

No início do ano, as projeções apontavam para uma inflação próxima de 3,95% em 2026, dentro da faixa de tolerância da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). A aceleração registrada em setembro, porém, reforça a importância de acompanhar os próximos resultados e as revisões das expectativas do mercado.

— Embora a inflação acumulada seja um indicador importante para a política monetária, seus efeitos são sentidos de maneira diferente entre as famílias. Portanto, a pesquisa de preços, o aproveitamento de promoções e a substituição de produtos aparecem como alternativas para enfrentar a alta dos gastos. O desafio, no entanto, permanece: equilibrar o orçamento sem comprometer o consumo de itens essenciais — finaliza o economista.



VENDO

Loja: Rua São João, 109A - Centro - R$60 mil e Loja: Rua Itinga, 727 - Bom Pastor (com mezanino em madeira com escada, cozinha, banheiro, salão) Com opção de moradia. R$80 mil
Contato ligação
(37) 98426-1152 -
(31) 991395828

LOTES

Vende-se lote, 270 metros, bairro Bom Pastor, rua Itamarandiba perto de escolas, posto, padaria, academias, clínica hospitalares. Valor 460.000. Tratar: 37 999876313

VEÍCULOS

VENDO JEEP RENEGADE SPORT 1.8 FLEX – 2016 Manual, branco, 101.100 km, ar-condicionado, som, vidros elétricos e trava elétrica. Ótimo estado de conservação e pneus novos. Valor: R$ 53.000,00 — bem abaixo da Tabela FIPE, pois o veículo passou anteriormente por leilão. Fotos disponíveis no site da OLX.Contato: (37) 99991-4464

SINDIJORI

Sindicato dos Proprietários de Jornais, Revistas e Similares do Estado de Minas Gerais

www.sindijorimg.com.br

El Niño pode agravar seca no Norte de Minas

Minas Gerais intensifica as ações de prevenção para enfrentar possíveis impactos do El Niño durante a primavera e o verão de 2026/2027. O Norte de Minas está entre as regiões que exigem atenção especial, devido à possibilidade de estiagem prolongada, temperaturas elevadas e redução da disponibilidade de água. No Norte do estado, a irregularidade das chuvas e o calor podem ampliar os desafios para o abastecimento público, a agricultura e a pecuária. Reservatórios, poços e sistemas de distribuição podem enfrentar maior pressão caso a estiagem se prolongue. No campo, a redução das precipitações pode prejudicar lavouras, pastagens e a oferta de água para os animais, elevando os custos de produção. **(Gazeta Norte Mineira)**

Hospital faz reconstrução de língua

O Hospital Márcio Cunha (HMC), em Ipatinga, realizou, na última semana, um procedimento inovador em Minas Gerais, consolidando mais um avanço na assistência oncológica da região. A Instituição foi responsável pela cirurgia de reconstrução microcirúrgica de língua com retalho livre de antebraço, em uma paciente de 25 anos diagnosticada com câncer de língua. A técnica permite reconstruir o órgão imediatamente após a retirada do tumor, com o objetivo de favorecer a recuperação funcional e proporcionar mais qualidade de vida após o tratamento. **(Portal Silmara de Freitas)**

DER-MG vai indenizar entidade de Araxá

A 19ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça de Minas Gerais manteve a sentença da Comarca de Araxá que condenou o Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Minas Gerais ao pagamento de R$ 150 mil por danos materiais. O valor será ressarcido a uma associação de proteção veicular local devido à morte de um caminhoneiro provocada por uma árvore caída na rodovia. O acidente ocorreu em dezembro de 2024, no km da rodovia MG-188, na altura de Uberlândia. **(Clarim Net)**

UFV se torna a segunda melhor de Minas

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) ocupa a segunda posição entre as melhores universidades de Minas Gerais, segundo a edição de 2026 do Ranking Universitário Folha (RUF), elaborado pelo jornal Folha de S.Paulo. A instituição fica atrás apenas da Universidade Federal de Minas Gerais e avançou uma posição em relação à edição de 2025, quando aparecia atrás também da Universidade Federal de Uberlândia. O RUF é uma avaliação anual do ensino superior brasileiro, realizada desde 2012. O levantamento considera universidades públicas e privadas a partir de cinco indicadores. **(Folha da Mata)**

Empresários de Patos debatem uso da IA

A inteligência artificial já está transformando a maneira como as empresas contratam profissionais, analisam informações e tomam decisões estratégicas. Para apresentar as possibilidades dessa tecnologia no ambiente corporativo, o escritório Fernandes Advogados promoveu uma palestra que reuniu empresários de Patos de Minas e região. O encontro contou com a participação de Anderson Tamborim, CEO da Cyclops, que apresentou ferramentas de inteligência artificial voltadas ao setor de Recursos Humanos. Durante a palestra, o especialista destacou a importância da integração de bancos de dados e da utilização de informações precisas para tornar os processos de recrutamento mais eficientes e reduzir riscos nas contratações. **(Patos Notícias)**

Rede Minas terá canal de transição

A Rede Minas estreia nesta quinta-feira, 22, o canal especial Minas em Transição, dedicado à transparência da gestão estadual e ao acompanhamento da mudança de comando do Governo de Minas Gerais. Até 5 de janeiro de 2027, a programação reunirá reuniões com secretários, entrevistas e reportagens na Rede Minas 2, disponível na multiprogramação da emissora pública. A iniciativa foi proposta pelo governador Mateus Simões com o objetivo de garantir a continuidade das informações e das políticas públicas durante a transição para a gestão do governador eleito Cleitinho Azevedo. **(Balcão News)**

Mais de cinco mulheres sofrem violência doméstica diariamente em Divinópolis

Dados de 2026 evidenciam a dimensão do problema, enquanto dois feminicídios em Minas Gerais reacendem o debate sobre prevenção e proteção

Jonny Reisle

Reprodução/Internet



Caso mantida a média mensal, 2026 terá média próxima de 2025

Entre janeiro e setembro de 2026, Divinópolis registrou 1.516 ocorrências de violência doméstica, uma média superior a cinco casos por dia. Os números revelam a dimensão do problema no município e reforçam o alerta para situações que, nos casos mais extremos, podem terminar em feminicídio. Em Minas Gerais, foram contabilizados 105 feminicídios consumados no ano. Em Divinópolis, houve um caso consumado em março e uma tentativa em setembro.

Brutalidade

A gravidade desse cenário voltou a chamar a atenção nesta semana, após dois feminicídios registrados na segunda-feira, 19, em Minas Gerais. Em Carmo da Mata, Rafaela Gonçalves Vaz dos Santos foi morta a golpes de arma branca dentro de casa, na presença dos três filhos. Em Funilândia, na região de Sete Lagoas, Gersica de Souza Vieira, de 31 anos, foi morta a tiros pelo companheiro. Os episódios reacendem o debate sobre prevenção, denúncias e efetividade dos mecanismos de proteção às mulheres.

Para a advogada Telma Rodrigues, o enfrentamento à violência doméstica exige ações que ultrapassem o registro das ocorrências e a concessão de medidas judiciais. Segundo ela, a proteção precisa ser efetiva, com avaliação contínua dos riscos, fiscalização e respostas rápidas diante de ameaças.

— As medidas protetivas precisam sair do papel e se transformar em proteção efetiva. É necessário avaliar continuamente o risco, fiscalizar seu cumprimento, ampliar o monitoramento eletrônico quando indicado e garantir respostas rápidas diante de ameaças e descumprimentos — afirma.

Telma defende, particularmente, o fortalecimento do monitoramento eletrônico como ferramenta para prevenir novos episódios de violência.

— Pouco adianta 'apenas' conceder a medida: é preciso garantir que ela proteja a vida da mulher. Eu, particularmente, aposto no rigor e ampliação do monitoramento eletrônico — ressalta.

Denúncias

A identificação dos sinais de violência e a denúncia são outros pontos considerados fundamentais pela advogada. Segundo ela, comunicar as autoridades permite registrar o histórico de agressões, avaliar os riscos e mobilizar a rede de proteção antes que a situação se agrave. Familiares, amigos, vizinhos e profissionais que tenham conhecimento de episódios de violência também podem contribuir para interromper esse ciclo.

— Precisamos parar de temer a denúncia anônima (180), insistindo nos velhos moldes de 'em briga de marido e mulher, não se mete a colher', e relatar todo o tipo de violência identificada. A violência doméstica não é um problema privado, e a omissão pode custar vidas. Inclusive na sua família — alerta.

Saída dificultada

A advogada também chama a atenção para as dificuldades enfrentadas por mulheres que tentam deixar relacionamentos abusivos. Medo, ameaças e dependência financeira podem dificultar o rompimento, mesmo quando as agressões são recorrentes. Por isso, ela defende acolhimento e suporte para que a saída aconteça com segurança.

— Romper esse ciclo exige acolhimento, apoio psicológico, orientação jurídica, segurança e condições financeiras para recomeçar. Por isso, não devemos perguntar por que ela não foi embora, mas como podemos ajudá-la a sair com segurança — reforça.

A confiança para relatar a violência e buscar ajuda também é essencial.

— A rede de apoio é tão fundamental quanto essa vítima confiar esse sofrimento a alguém, pedir ajuda, buscar socorro enquanto há tempo. Porque os sinais estão presentes desde o início — explica.

Dois crimes em um dia

Em Funilândia, Gersica de Souza Vieira já era acompanhada pela Patrulha de Prevenção à Violência Doméstica, e o companheiro, João Paulo Magela Teixeira, de 28 anos, tinha registros anteriores de agressões contra ela. Após matar a vítima a tiros, ele teria disparado contra policiais que chegaram à propriedade e morreu no confronto. Armas e celulares foram apreendidos para auxiliar nas investigações.

Em Carmo da Mata, Rafaela Gonçalves Vaz dos Santos foi morta a golpes de arma branca na manhã de segunda-feira, no Residencial Belo Horizonte. O principal suspeito é o ex-companheiro, Ualace Oliveira, que era procurado pelas autoridades. Os três filhos estavam na residência durante o ataque, e uma das crianças teria presenciado as agressões e tentado proteger a mãe. Até a última atualização, não havia confirmação da localização do suspeito.

Mulheres em situação de violência ou testemunhas podem buscar orientação e denunciar pelo Disque 180, inclusive anonimamente. Em emergências, a Polícia Militar deve ser acionada pelo 190. A denúncia de ameaças e agressões pode ajudar a mobilizar a rede de proteção e evitar novos crimes.



Paulo Brenha

O fim da escala 6x1 não resolve tudo

O debate sobre a organização das jornadas de trabalho no varejo ganhou um novo capítulo com a aprovação da PEC que altera a escala 6x1. A medida reflete uma preocupação legítima com bem-estar, produtividade e sustentabilidade das relações de trabalho.

Nesse contexto, mais do que defender ou rejeitar formatos específicos, torna-se essencial analisar como essas mudanças se conectam a temas estruturais do varejo, como cultura organizacional, liderança, engajamento e execução.

Mesmo após a aprovação, precisamos ter clareza de que a mudança na jornada, por si só, não resolve os principais desafios de gestão de pessoas no varejo e pode até criar uma falsa sensação de solução.

O erro está em tratar o problema como uma equação de horas, quando, na verdade, ele é uma questão de sentido. O varejo que prospera no longo prazo não é aquele que apenas ajusta escalas ou processos, mas o que entende que resultado sustentável nasce de propósito, cultura e liderança. Sem isso, essa mudança se tornará paliativa.

Um dos maiores riscos do setor é manter pessoas operando como "meras engrenagens" de um sistema. Independentemente da escala adotada, o desengajamento persiste quando o colaborador não encontra significado no que faz. Um dia a mais de folga não compensa a sensação de invisibilidade, de falta de reconhecimento ou de ausência de pertencimento.

As pessoas não se conectam com planilhas ou discursos genéricos; elas se conectam com causas, com ambientes onde sentem que importam. Sem esse vínculo emocional, o cansaço muda de forma, mas não desaparece.

É por isso que a liderança ocupa um papel central nesse debate. O varejo ainda carrega o estigma de ser um ambiente exaustivo e, muitas vezes, hostil. Porém, a raiz desse problema não está apenas na carga horária, mas na forma como se lidera.

A mudança no modelo de jornada não corrige uma liderança tóxica, baseada exclusivamente em cobrança e números frios. O novo varejo exige líderes capazes de inspirar, escutar e desenvolver pessoas. Líderes que atuem como embaixadores do propósito da empresa, transformando metas em desafios compartilhados e não em ameaças constantes.

Essa discussão nos leva, inevitavelmente, à cultura organizacional. Cultura não é o que está escrito na parede, nem o que aparece em campanhas internas. É o que se vive todos os dias.

Uma empresa pode se adaptar às novas regras da jornada de trabalho e, ainda assim, continuar perdendo talentos se mantiver uma comunicação truncada, decisões incoerentes e uma estrutura que não respeita as pessoas.

A retenção acontece quando há transparência, diversidade, ética e alinhamento entre os valores do colaborador e os da organização. O varejo é, acima de tudo, sobre pessoas: quem compra e quem faz a experiência acontecer. Ignorar isso é tratar o setor apenas como uma máquina transacional, e não como um ecossistema vivo.

A mudança na escala de trabalho será insuficiente se vier desacompanhada de uma transformação mais profunda. O varejo precisa de alma. Precisa entender que resultado financeiro não é inimigo da humanidade; ao contrário, ele é consequência dela.

No fim, não é apenas sobre trabalhar menos ou mais. É sobre trabalhar com sentido. É isso que sustenta negócios, preserva pessoas e constrói um varejo verdadeiramente relevante.

Paulo Brenha é executivo, Top Voice no LinkedIn e autor de "Varejo com propósito e resultado".





Divinópolis prepara mudanças no transporte coletivo a partir de 2027

Prefeitura abre licitação para contratar consultoria especializada; estudos técnicos vão orientar o futuro modelo de concessão, com diretrizes para as próximas décadas

Jonny Reisle

Reprodução



Medida busca novo modelo que perduraria por 30 anos na cidade

O transporte público de Divinópolis entra em uma nova etapa de planejamento. A Prefeitura abriu uma licitação para contratar uma empresa especializada que desenvolverá os estudos técnicos para o futuro modelo de concessão do serviço, com previsão de mudanças a partir de 2027, quando termina o contrato atual com o Consórcio Transoeste. A proposta é estabelecer diretrizes para as próximas três décadas, considerando o crescimento da cidade, as necessidades dos passageiros, a qualidade dos ônibus e o custo da passagem.

Busca

A empresa contratada realizará levantamentos, pesquisas, análises e modelagens, além de elaborar os documentos necessários à estruturação da futura concessão. O objetivo é reunir informações que permitam definir as condições de funcionamento do sistema, os investimentos necessários e as exigências para as empresas interessadas em operar o serviço.

As propostas para a contratação da consultoria deverão ser apresentadas até 18 de dezembro, por meio do setor de compras do governo federal. A expectativa da administração municipal é que, concluídos os procedimentos necessários, os estudos comecem em janeiro de 2027. O prazo para conclusão será estabelecido no termo de referência e no contrato.

Plano para décadas

A prefeita Janete Aparecida (Avante) afirma que a iniciativa vai além de uma nova licitação. Segundo ela, a modelagem deverá orientar as decisões sobre mobilidade urbana nas próximas décadas, levando em conta as características geográficas do município e as projeções de desenvolvimento.

— Não estamos falando apenas de uma nova licitação, mas de um planejamento técnico que vai estabelecer como queremos que o transporte coletivo funcione, considerando o crescimento da cidade, as necessidades da população, a qualidade dos serviços e o valor da tarifa — declarou.

A proposta busca responder a questões que interferem diretamente na rotina dos passageiros, como o tempo de espera, a distribuição das linhas, a conexão entre bairros e a oferta de veículos nos horários de maior movimento. Também serão avaliadas características da frota, idade máxima dos ônibus e a viabilidade de incorporar recursos como ar-condicionado, Wi-Fi e veículos elétricos.

Participação popular

Uma das principais etapas anunciadas pela Prefeitura é a participação dos moradores. De acordo com Janete, estão previstas pelo menos três audiências públicas para que a população apresente sugestões, relate dificuldades e contribua para a definição do novo modelo.

Em manifestação nas redes sociais, a prefeita destacou que os usuários poderão opinar sobre horários, tipo de serviço, aumento da frota e conforto dos veículos. A intenção é considerar as demandas dos passageiros junto aos dados técnicos e financeiros levantados pela consultoria.

— Essa modelagem é onde o povo pode opinar sobre horários, tipo de serviço, aumento da frota, qualidade do transporte. Por exemplo, Wi-Fi, ar-condicionado, lembrando que quanto mais quer, o preço fica compatível com os desejos. Aí a gente vai modelando para aquilo que a população quer — afirmou.

Entre as questões que deverão ser analisadas estão a necessidade de ampliar linhas em determinados bairros, manter trajetos entre as comunidades e o Centro ou criar alternativas para deslocamentos diretos entre diferentes regiões. A Prefeitura também pretende avaliar maneiras de reduzir o tempo de espera e melhorar a integração entre as linhas.

As decisões dependerão dos estudos, que deverão considerar a quantidade de passageiros, a demanda por horários, os custos operacionais e a sustentabilidade financeira do sistema. Assim, as sugestões dos moradores serão avaliadas em conjunto com a viabilidade técnica e econômica de cada proposta.

Tarifa

O valor da passagem é um dos pontos centrais da discussão. A prefeita afirma que a nova modelagem deverá buscar equilíbrio entre a qualidade do transporte e a capacidade de pagamento dos passageiros. A análise envolverá os custos de operação, o tamanho da frota, a oferta de viagens e os investimentos necessários para modernizar o serviço.

A inclusão de equipamentos, como ar-condicionado e Wi-Fi, precisará ser avaliada em conjunto com as despesas de aquisição, manutenção e operação. O mesmo vale para a ampliação de linhas e horários, que pode exigir mais veículos e trabalhadores.

A consultoria deverá fornecer os elementos necessários para que o município estabeleça as condições da futura concessão, incluindo obrigações da operadora, parâmetros de qualidade e mecanismos de fiscalização.

— Nosso objetivo é construir um transporte público moderno, eficiente, acessível e que realmente atenda às necessidades de Divinópolis. O transporte coletivo precisa facilitar o acesso ao trabalho, à educação e à saúde, além de proporcionar mais conforto, segurança e pontualidade — afirmou.

Disputa

A contratação da consultoria não significa a escolha de uma nova empresa de ônibus. Nesta etapa, o objetivo é produzir os estudos e documentos que servirão de base para a futura concessão.

De acordo com Janete, o Consórcio Transoeste poderá participar da próxima licitação, assim como outras empresas interessadas, desde que atendam às exigências estabelecidas. A definição da operadora ocorrerá posteriormente, conforme as regras do processo.

A mudança também ocorre após questionamentos sobre a concessão atual. Em 2023, a Prefeitura chegou a anular o contrato e abriu uma licitação provisória para selecionar uma empresa até a definição de uma concessão definitiva. O Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG), porém, anulou o procedimento, considerando que as acusações de corrupção relacionadas a empresas integrantes do consórcio estavam prescritas.

Com o encerramento do contrato atual previsto para 2027, a administração busca preparar as condições técnicas e jurídicas para a próxima etapa.

Dificuldades do sistema

A busca por um novo modelo ocorre no mesmo ano em que Divinópolis enfrentou uma greve dos trabalhadores do transporte coletivo. Em abril, a paralisação interrompeu a circulação dos ônibus e deixou milhares de passageiros sem atendimento. O movimento começou na madrugada de 17 de abril e envolveu cerca de 280 profissionais, em meio ao impasse entre o Consórcio Transoeste e o sindicato da categoria.

A situação foi resolvida após a mediação da Prefeitura. Os trabalhadores conquistaram piso salarial de R$ 3.180 a partir de maio, tíquete-alimentação de R$ 830 e manutenção do plano de saúde.

O fim da greve também foi acompanhado de mudanças na política de financiamento do transporte. Na ocasião, Janete anunciou o encerramento do subsídio municipal que mantinha a passagem em R$ 4,15. Desde 1º de maio, a tarifa paga em dinheiro passou para R$ 6, enquanto o valor para usuários do cartão Divpass ficou em R$ 5,50.

A Prefeitura justificou a decisão pela necessidade de reduzir o desequilíbrio financeiro do sistema. Dados apresentados pelo município apontavam custo mensal próximo de R$ 7 milhões para a operação e déficit superior a R$ 10,2 milhões entre janeiro e abril de 2026. A tarifa técnica, correspondente ao custo estimado por passageiro, era calculada em R$ 6,58.

Consórcio Transoeste

Com o fim do complemento tarifário, a administração anunciou que os R$ 8 milhões previstos para o subsídio em 2026 seriam redirecionados à educação. A mudança, porém, elevou o valor pago diretamente pelos passageiros e reforçou o debate sobre o equilíbrio entre financiamento, preço da passagem e qualidade do serviço.



Jogadores de Atlético e Cruzeiro são convocados para o Mundial Sub-17

Lista com 21 nomes foi anunciada nesta quinta-feira

O técnico Carlos Eduardo Patetuci anunciou, na manhã desta quinta-feira, 22, a lista dos 21 jogadores que representarão a Seleção Brasileira Sub-17 na Copa do Mundo da categoria, no Catar, em novembro. Entre os convocados estão Eduardo Pape, do Cruzeiro, e Samuel Almeida e Riquelme Henrique, ambos do Atlético-MG.

O Brasil integra o Grupo I, ao lado de Irlanda, Tanzânia e Costa Rica, e fará sua estreia no dia 21 de novembro, diante dos irlandeses. A competição será disputada entre 19 de novembro e 13 de dezembro.

A Seleção Brasileira Sub-17 se apresenta no dia 3 de novembro, na Granja Comary, em Teresópolis, no Rio de Janeiro, para iniciar a etapa final de preparação para o Mundial. O grupo embarca para o Catar no dia 14 do mesmo mês.

Sem novidades

Patetuci explicou como foi o processo de escolha dos 21 jogadores que representarão o Brasil no Mundial.

— Nosso principal critério foi a performance dos atletas, tanto nos clubes, ao longo do ano, nas competições que disputaram, quanto nos períodos em que estiveram com a Seleção Brasileira, durante os treinamentos e amistosos. Buscamos convocar os jogadores que estão apresentando o melhor desempenho neste momento. A Copa do Mundo é uma competição curta, de alta exigência, e precisamos chegar com atletas preparados para aproveitar essa oportunidade — destacou.

Ao longo dos últimos meses, a comissão técnica acompanhou o desempenho dos atletas nos clubes, avaliou alternativas para a equipe e aproveitou os amistosos e torneios preparatórios para consolidar o grupo que disputará o Mundial.

— Participamos de um torneio da UEFA, na Suíça, onde enfrentamos seleções de alto nível e diferentes escolas de futebol. Jogamos contra a Espanha, campeã europeia, que tem uma cultura de jogo diferente da nossa, e também contra a Costa do Marfim, uma equipe africana marcada pela força física e pela intensidade dos duelos. Essa experiência contribuiu bastante para a nossa preparação. Na fase de grupos do Mundial, teremos adversários europeus e africanos, e esse contato prévio nos ajuda a ampliar nossas referências. Durante a preparação, vamos trabalhar diferentes situações de jogo, variações de sistema e cenários como atuar com um jogador a mais ou a menos. O futebol apresenta situações inesperadas, e precisamos estar preparados para responder a elas — avaliou o treinador.

Convocados

Goleiros
- Arthur do Vale — Santos
- Arthur Sehn — Athletico-PR
- Gabriel Werneck — Flamengo

Laterais
- Marcos Pesseti — Athletico-PR
- Samuel Almeida — Atlético-MG
- Richard Wendel — Fluminense

Zagueiros
- Breno Sales — Vasco da Gama
- Daniel Silva — Flamengo
- David Brendo — Grêmio
- Iago Machado — Corinthians

Meio-campistas
- Andrey Oliveira — Fluminense
- Eduardo Conceição — Palmeiras
- Eduardo Pape — Cruzeiro
- Leonardo Cerci — Athletico Paranaense
- Lucca Caramico — Corinthians

Atacantes
- João França — Palmeiras
- João Vitor — Flamengo
- Kauê Furquim — Bahia
- Lucas Emanuel — Botafogo
- Riquelme Henrique — Atlético-MG
- Rodrigo Junior — Vasco da Gama



Esporte pela cidade

José Carlos de Oliveira
jcqueroviver@hotmail.com.br
zequinhaesportes@gmail.com



Estrela conquista 46 colocações na VI etapa do Circuito Máster de Natação

Resultado mantém o clube na segunda posição geral da competição

A natação máster do Estrela do Oeste conquistou 46 colocações na VI etapa do Circuito Máster de Natação 2026, realizada no último sábado, 17, na piscina do Círculo Militar, em Belo Horizonte. A competição reuniu atletas de diferentes clubes mineiros e marcou a última etapa do circuito antes do Campeonato Mineiro de Verão.

Desempenho

A equipe do Estrela do Oeste conquistou 18 medalhas de ouro, 12 de prata e nove de bronze, além de sete colocações entre o quarto e o quinto lugares. Os resultados reforçam o desempenho dos nadadores do clube ao longo da temporada.

Posição

Na classificação geral do Prêmio Super Máster por equipes, a natação do Estrela do Oeste permanece na segunda colocação, com 6.183 pontos acumulados nas seis etapas disputadas, atrás apenas do Praia Clube, de Uberlândia, que somou 7.828 pontos. Na sexta e última etapa, o Estrela somou 790 pontos, contribuindo para a manutenção de sua posição de destaque na classificação geral da competição.

O presidente do Estrela do Oeste Clube, Wander de Sousa, destacou a importância dos resultados e parabenizou os atletas pelo desempenho.

— Esses resultados são motivo de muito orgulho para o Estrela. Eles refletem a dedicação dos nossos atletas, o trabalho dos professores e o compromisso do clube com o desenvolvimento do esporte. Seguimos incentivando nossos nadadores e torcendo por novas conquistas no Campeonato Mineiro de Verão — disse o presidente.

Divulgação



Natação máster do Estrela conquista 12 ouros em etapa estadual

Divinópolis vai ganhar academias ao ar livre em dez localidades

Equipamentos já estão disponíveis e as instalações devem começar ainda neste ano

Dez pontos de Divinópolis serão contemplados com novas academias ao ar livre. O projeto tem avançado na ampliação dos espaços públicos destinados à prática de atividades físicas. A iniciativa, conforme a Secretaria Municipal de Esportes e Juventude (Semej), busca incentivar hábitos saudáveis, promover o bem-estar e proporcionar mais oportunidades de lazer à população.

Os novos locais

Os equipamentos já estão disponíveis, e a Semej se prepara agora para dar início às instalações, ampliando a infraestrutura esportiva e levando espaços gratuitos para a prática de exercícios físicos a diferentes regiões da cidade.

As dez localidades contempladas são: São Roque, Candelária, Campina Verde, Elizabeth Nogueira, Santa Rosa, Comunidade de Cachoeirinha, Davanuze, Alvorada, Nações e Candidés.

Os aparelhos destinados às novas academias encontram-se temporariamente armazenados no Ginásio Poliesportivo Fábio Botelho Notini e serão encaminhados às respectivas localidades conforme o andamento dos serviços de instalação, que terão início ainda neste ano.

A implantação das academias ao ar livre representa um importante investimento na promoção da saúde e na valorização dos espaços públicos. Além de incentivar a prática regular de exercícios físicos, as estruturas contribuem para a convivência comunitária e oferecem à população alternativas gratuitas para uma rotina mais ativa e saudável.

A secretária de Esportes, Samara Souza, destaca que a iniciativa reforça o compromisso da administração municipal em aproximar o esporte do cotidiano da população.

— Nosso compromisso é ampliar o acesso à atividade física e garantir que mais bairros e comunidades contem com espaços adequados para a prática de exercícios. Os equipamentos já estão disponíveis e estamos organizando as instalações para que essas estruturas possam ser utilizadas pelos moradores. É um investimento que vai além do esporte, pois representa mais saúde, qualidade de vida e valorização dos espaços públicos — ressalta.

Com a implantação das novas academias, a Prefeitura diz que reafirma seu compromisso com a democratização do acesso ao esporte e com a promoção de uma cidade mais ativa, saudável e acolhedora, levando melhorias que contribuem diretamente para o bem-estar das comunidades.

Divulgação



Aparelhos estão temporariamente armazenados no ginásio poliesportivo Fábio

Reinado encerra calendário de 2026 com festa no Centro de Divinópolis

Celebração em louvor a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito será realizada na Praça do Mercado, após programação com 19 eventos ao longo do ano

Jonny Reisle

A fé, os tambores, as procissões e a tradição que atravessam gerações voltam a ocupar as ruas de Divinópolis na próxima semana. Entre os dias 30 de outubro e 1º de novembro, a Praça do Mercado, no Centro, recebe a festa em louvor a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, responsável por encerrar o calendário do Reinado de 2026 no município. A celebração reúne irmandades, guardas e comunidades em uma manifestação que ultrapassa o aspecto religioso e mantém viva parte importante da memória cultural e da história da população negra.

Organizada no âmbito da programação da Secretaria Municipal de Cultura (Semc), a festa encerra um ciclo que começou em maio e contabilizou 18 celebrações, além de uma Missa Conga de abertura, totalizando 19 eventos. Ao longo dos últimos meses, as atividades passaram por diferentes regiões da cidade, aproximando comunidades e reafirmando a continuidade de uma tradição transmitida entre gerações.

Encerramento

A programação final começa antes mesmo da abertura oficial da festa. Entre terça-feira, 27, e quinta-feira, 29, serão realizadas atividades preparatórias, sempre às 19h30, com recitação do terço e participação de grupos de oração. A proposta é reunir os devotos em momentos de espiritualidade antes dos principais ritos do fim de semana.

A programação contará com a recitação do Rosário, na sexta-feira, 30, a partir das 19h30, seguida de procissão no entorno da Praça do Mercado. A noite será marcada também pelo levantamento das bandeiras do Reino em frente à Capela do Rosário, um dos momentos simbólicos da celebração.

As atividades continuam no sábado, 31, a partir das 14h30, com a chegada das guardas e o recolhimento das coroas nas imediações da Vila Cruzeiro e da Vila Concórdia. Às 18h, será realizada a coroação da imagem de Nossa Senhora do Rosário. Em seguida, os participantes acompanham a procissão e o café de São Benedito, reunindo elementos de devoção e convivência comunitária.

divulgação



O encerramento acontece no domingo, 1º, data que serão concentrados os últimos compromissos do calendário. A programação começa às 9h30, com a chegada das guardas e o recolhimento das coroas. Ao meio-dia e meia, haverá almoço e saudação aos reis e rainhas, figuras que representam a organização simbólica e religiosa dos reinados.

A Catedral do Divino Espírito Santo recebe a Missa Conga às 15h45, . Após a celebração, a procissão seguirá até a Praça do Mercado, onde será realizado o descimento das bandeiras.

Ações pela cidade

Antes de chegar à Praça do Mercado, o Reinado passou por diferentes comunidades e bairros de Divinópolis. A abertura ocorreu em 17 de maio, com Missa Conga no Santuário de Santo Antônio e realização do Café de São Benedito. A partir de julho, as celebrações percorreram Campina Verde, Amadeu Lacerda, Branquinhos, Ermida e o bairro Tietê.

Em agosto, a programação chegou a Porto Velho, Vale do Sol e Espírito Santo. No mês seguinte, as festas passaram por Vila Romana, Cacoco de Cima, Afonso Pena, Alto São Vicente, São José e Nova Fortaleza II. Já em outubro, foram realizadas celebrações em louvor a São Benedito nos bairros Dona Quita e Vila Romana, além de uma festa na região dos bairros Interlagos e Dona Quita.

Mais do que concentrar os festejos em uma única data, o calendário permite que comunidades mantenham seus próprios vínculos com a tradição, reunindo devotos, integrantes das guardas e famílias em torno das celebrações.

Ancestralidade

As manifestações religiosas possuem raízes históricas ligadas ao encontro entre a devoção católica e as tradições culturais africanas. As celebrações se desenvolveram especialmente a partir do século XVIII, com participação de irmandades formadas por pessoas negras escravizadas e libertas, que encontraram nesses espaços formas de expressar a fé, construir laços comunitários e preservar referências culturais.

A manifestação reúne elementos religiosos, musicais e simbólicos, como procissões, cantos, danças, instrumentos de percussão, cortejos e a presença de reis e rainhas. As guardas, com suas vestimentas e ritmos próprios, desempenham papel fundamental na realização dos ritos e na transmissão dos conhecimentos entre gerações.

Embora as formas de organização variem de uma comunidade para outra, a devoção a Nossa Senhora do Rosário ocupa lugar central em muitos reinados mineiros. Com o passar do tempo, os reinados se consolidaram como espaços de pertencimento, memória e resistência cultural, preservados pela atuação das irmandades, das guardas e das famílias.





Felipe Aquino

Campanha Missionária Católica

"Outubro é o Mês Missionário, período que a Igreja dedica, de modo especial, à oração, à reflexão e à cooperação com a sua missão evangelizadora. O objetivo é despertar e fortalecer o compromisso de todos com a evangelização. A missão nasce do próprio mandato de Jesus: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16,15). Todo cristão é chamado a ser discípulo e missionário, levando Cristo às famílias e à sociedade.

No Brasil, a responsabilidade de organizar a Campanha Missionária é das "Pontifícias Obras Missionárias" (POM), com a participação e colaboração da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Este mês reúne referências particularmente significativas: Santa Teresinha, Padroeira das Missões (1º de outubro); Nossa Senhora do Rosário (7 de outubro) e o Dia Mundial das Missões, celebrado no penúltimo domingo (18 de outubro). Neste dia, se faz uma coleta em todas as igrejas para apoiar aquelas mais necessitadas, especialmente localizadas em territórios de missão. É uma data instituída pelo Papa Pio XI em 1926, dedicada especialmente à oração e à cooperação com a evangelização no mundo inteiro.

O Tema da Campanha Missionária 2026 é "Um em Cristo, unidos na missão" e o Lema: "Para que o mundo creia" (Jo 17,21). Este Tema e Lema são muito importantes; pois sabemos que a pior realidade para a Igreja e a evangelização é a divisão que possa haver entre o clero e também entre os leigos. São Paulo falou muito da Igreja como "Corpo de Cristo", onde "cada um de nós é um dos seus membros" (1 Cor 12,27). Se os membros e órgãos do corpo não obedecerem ao cérebro e não forem coordenados, a vida perece.

Cristo não quer perder nenhuma ovelha desgarrada do rebanho; Ele disse que haverá mais alegria no Céu entre os anjos de Deus, por um pecador que se arrepende, mais do que por 99 justos. E esta deve ser motivação do missionário: o amor a Jesus que deu a Sua vida para a nossa salvação, e que não quer que ninguém se perca. Sem esta motivação a missão não avança, pois os obstáculos são grandes e o inimigo de Deus não quer que ela aconteça.

São Paulo disse que: "Deus quer que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade" (1 Tm 2,5); mas, para que todos cheguem ao "conhecimento da verdade" que salve e que liberta do mal, é preciso operários dedicados que os levem a Cristo.

Jesus disse que "a messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, pedi ao dono da messe trabalhadores para a colheita" (Lc 10,2). Ele contou o desespero do vinhateiro que foi buscar operários desde às 6 horas da manhã até as 5 da tarde para não deixar as uvas se perderem. Esta parábola mostra a tristeza de Deus de ver seus filhos se perderem por falta de evangelização.

Nesta Campanha Missionária, precisamos renovar as orações e a adoração ao Santíssimo Sacramento suplicando pelo aumento das vocações sacerdotais religiosas, e também de leigos que sejam missionários em todos os campos das atividades humanas onde o clero não chega.

Em outubro, a Igreja também nos convida a contemplar os mistérios de Cristo através do Santo Rosário, que é uma oração centrada em Cristo, em toda a sua vida. É uma oração que nos leva a Jesus por meio de Maria. O Rosário fortalece a família, alimenta a fé e nos ajuda a enfrentar as dificuldades da vida. São João Paulo II chamou o Rosário de uma verdadeira "escola de Maria".

Relembro aqui uma frase muito importante deste Papa: "A força mais poderosa para levar os homens a Cristo é a santidade". Os grandes evangelizadores como, por exemplo, Santo Inácio de Loyola, São Francisco de Assis e Santo Agostinho não puderam usar rádio, televisão, microfone, carro, avião mas, eram santos; a força da sua santidade levava multidões a Cristo, como também Santa Teresinha do Menino Jesus e São Francisco Xavier.

Os meios de comunicação modernos são indispensáveis para a evangelização,; mas, atrás deles deve haver alguém que busca a santidade, numa vida de oração e intimidade com Jesus. Sem isto, não há unção, não há poder para tocar as almas. "Sem Mim nada podeis fazer" (Jo 15,5).

Santa Teresinha ensinou que a missão também se realiza pela oração e pelo sacrifício, já São Francisco Xavier mostrou-a pelo anúncio do Evangelho até os confins da terra.

Felipe Aquino é apresentador dos programas "Escola da Fé" e "Pergunte e Responderemos", pela TV Canção Nova.



JORNAL AGORA





























Ganhadores serão revelados na próxima segunda-feira

Em sua 10ª edição, o Prêmio Top of Mind, promovido pelo Grupo **Agora** de Comunicação, celebra muito mais do que marcas: reconhece histórias, valoriza trajetórias e destaca empresas que conquistaram um lugar especial na memória e na preferência dos consumidores de Divinópolis.

Com mais de 600 empresas concorrentes em 150 categorias, a premiação se consolidou como uma vitrine de reconhecimento ao empreendedorismo local, à dedicação dos empresários e à força de quem contribui diariamente para o desenvolvimento da cidade.

A contagem regressiva já começou! Para votar, basta acessar o site ***agoracomvoce.com.br*** e escolher as marcas que fazem parte do seu dia a dia. Na próxima segunda-feira, 26, a partir das 18h30, uma live especial revelará os 150 ganhadores desta edição, em um momento dedicado à excelência, à credibilidade e ao reconhecimento empresarial. Fique ligado no instagram ***@jornal_agora*** e não perca!

Por trás de cada marca lembrada, existe uma história de trabalho, confiança e compromisso com Divinópolis. Vote, participe e ajude a escrever mais um capítulo dessa história de sucesso!





JORNAL AGORA | TV ALTEROSA APRESENTAM: TOP of MIND 2026
SUA OPINIÃO FAZ A DIFERENÇA!
O Top of Mind 2026 está chegando e você pode escolher as marcas mais lembradas da sua região!
ESCANEIE O QR CODE E VOTE!